

Revista

# Sindiavipar

Ano XIV | N° 77 | Abr/Mai/Jun 2021

Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná

Remetente: Sindiavipar | Av. Cândido de Abreu, 140, sl. 303 | 80.530-901 | Curitiba-PR

Foto: Rudy and Peter Szymanski / Pexels

## PRODUÇÃO CARA

Indústrias avícolas têm dificuldade para fechar suas contas com a alta dos insumos

[sindiavipar.com.br](http://sindiavipar.com.br)

# Sumário



## 14 Logística

Transporte de aves pode reduzir a mortalidade e lesões do animal, garantindo qualidade ao produto final

## 24 Capa

Avicultura traça ações de médio e longo prazo para garantia de abastecimento de milho



## 30 Sanidade

A salmonela é um desafio constante dos produtores, que precisam estar atentos ao manejo

## 04 Observatório

## 06 Radar

## 07 Na mídia

## 10 Tecnologia

10 Análise de alimentos

12 Inteligência Artificial

## 14 Logística

## 18 Saúde

18 Combate à pandemia

20 Benefícios do frango

## 22 Avicultor

## 24 Capa

## 30 Sanidade

30 Salmonela

32 Adapar

34 Saúde única

## 36 Mercado de ovos

## 38 Espaço FIEP

## 39 Direito

## 40 Associados

## 42 Artigo

## 44 Genética

## 46 Notas e Registros

## 49 Estatísticas

## 50 Receita

## Diretoria

**Presidente:**

Irineo da Costa Rodrigues

**Vice-presidente:**

José Antônio Ribas Júnior

**Secretário:**

Rafael Santos

**Tesoureiro:**

Roberto Kaefer

**Diretor-executivo:**

Inácio Afonso Kroetz

**Conselho fiscal efetivo:**

Alfredo Lang, Gerson Muller e Adroaldo Paludo

**Suplentes:**

Dilvo Grolli, Valter Pitol, Sidnei Donizete Bottazzari, Ciliomar Tortola, Ricardo Chapla, Hugo Leonardo Bongiorno e Fabio Stumpf

**Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná**Av. Cândido de Abreu, 140 - Sala 304 - Curitiba/PR - CEP: 80.530-901  
Tel.: 41 3224-8737 | [sindiavipar.com.br](http://sindiavipar.com.br) | [sindiavipar@sindiavipar.com.br](mailto:sindiavipar@sindiavipar.com.br)**Fale conosco**Se você tem alguma sugestão, crítica, dúvida ou deseja anunciar na Revista Sindiavipar, escreva para nós:  
[revista@sindiavipar.com.br](mailto:revista@sindiavipar.com.br)

## Expediente

**Produção**Centro de Comunicação  
[centrodecomunicacao.com.br](http://centrodecomunicacao.com.br)**Jornalista responsável**

Guilherme Vieira (MTB-PR: 1794)

**Design e diagramação**

Cleber Brito

**Colaboração**Bruna Robassa, Camila Castro,  
Maria Coelho e Suelen de Paula**Comunicação e Marketing**

Mônica Fukuoka

**Impressão**

Optagraf

**Anuncie na Revista Sindiavipar**[marketing@sindiavipar.com.br](mailto:marketing@sindiavipar.com.br) (41) 3224-8737

As matérias desta publicação podem ser reproduzidas desde que citadas as fontes.

selo SFC

# Medidas necessárias

Desde o ano passado, o Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná - Sindiavipar vem acompanhando com atenção o cenário de alta e escassez de milho no mercado. Pressionando os custos desde 2020, os grãos têm desafiado a competitividade da avicultura e exigido medidas de curto a longo prazo para que seja possível mitigar o problema e, posteriormente, preparar o setor para superar essas variações em relação ao insumo.

Vale destacar que não são somente o milho e a soja que têm impactado o resultado da atividade, mas questões como gargalos na logística, custos de pedágio e alta dos combustíveis também ligam o sinal de alerta na indústria produtora de alimentos.

Para superarmos os desafios, é extremamente importante a união dos principais estados produtores de carne de frango do país: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, que juntos representam 70% da produção nacional no segmento. Pensando nisso, abordamos em nossa matéria de capa, desta edição, medidas e demandas do setor relacionadas aos custos de produção e como podem ser colocadas em prática.

Destaco que neste momento, é imprescindível que o setor avícola traga suas sugestões para contribuir com o enfrentamento do problema. Além da atuação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e outros órgãos competentes, cabe ao segmento orientar o Governo para que saibam onde a ajuda é mais necessária e estejamos alinhados no enfrentamento desses desafios do momento.

Além disso, destacamos nessa publicação assuntos como o conceito de "Saúde Única", dicas de prevenção da salmonela, tecnologia, mercado de ovos, e uma entrevista com a diretora técnica da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Sula Alves, escolhida para o cargo de coordenadora do Grupo de Trabalho de Sustentabilidade e Meio Ambiente do Conselho Mundial da Avicultura (IPC).

**Irineo da Costa Rodrigues**  
Presidente

Foto: DFR PHOTOS DANIEL FIEDLER

## Recorde de inscitos



O 21º Simpósio Brasil Sul de Avicultura (SBSA), promovido pelo Núcleo Oeste de Médicos Veterinários e Zootecnistas (Nucleovet), de 6 a 8 de abril, foi pautado por inovação, interação e tecnologia. Pela primeira vez o evento foi totalmente online. Com recorde de inscrições, o Simpósio alcançou 2.649 códigos de inscrições gerados (simpósio e feira) e foi acessado em mais de 30 países, como Argentina, Peru, Estados Unidos e México. As visualizações na página do evento atingiram quase 164 mil.

## Mais conectividade

A rede 4G da TIM Brasil terá mais alcance no Paraná e, com isso, deve favorecer as atividades do agronegócio. A novidade foi divulgada pela Agência Estadual de Notícias (AEN). A empresa estenderá sua rede para novos pontos no interior do estado e vai reforçar sua cobertura principalmente nas estradas e no Interior: serão 2.800 quilômetros de rodovias e 355 distritos e vilas que passarão a contar com o sinal da operadora. Somente nas estradas, são 63 novas antenas de 4G.



## Atualização de cadastro

Prezado leitor,

No momento, estamos realizando a atualização das informações cadastrais das pessoas que recebem a Revista Sindiavipar. Para continuar recebendo a publicação impressa, você deve entrar em contato com a entidade, no número de WhatsApp (41) 3224-8737 e informar os dados necessários para a manutenção do envio. Esta atualização deve ser feita até 30 de agosto. Caso não seja realizada, a revista deixará de ser encaminhada ao respectivo endereço. Agradecemos a compreensão.



# Previsão Safra



De acordo com resultados do 8º levantamento da safra 2020/2021 de grãos, da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), divulgado em maio, a produção nacional de grãos está estimada em 271,7 milhões de toneladas. Com isso, a expectativa é de um aumento de 5,7% ou 14,7 milhões de toneladas em relação ao produzido na temporada 2019/20. Segundo a entidade, a posição histórica deve-se à produção recorde da soja e aumento estimado do milho total.

# Novo destino

Em abril, o país recebeu habilitações de novas unidades frigoríficas de aves brasileiras para exportar para a República Dominicana, conforme informação divulgada em abril pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil (Mapa). Em seu site oficial, a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) comemorou o feito das 28 novas plantas habilitadas, aumentando em

sete vezes o número de habilitações – anteriormente, apenas 4 plantas estavam autorizadas a embarcar para o destino.

**28**  
plantas  
habilitadas a  
exportar para  
a República  
Dominicana

Fonte: ABPA



[www.quimtia.com](http://www.quimtia.com)

**SOLUÇÕES SUPERIORES  
TAMBÉM SE CONSTROEM  
COM CONFIANÇA.**

Investimos em tecnologia e  
segurança para que você possa  
confiar em nossa qualidade.

Ao longo dos últimos 35 anos, a Quimtia trabalha duro para desenvolver e aperfeiçoar soluções nutricionais para todas as espécies de animais. Com presença global e sedes no Brasil, Peru, Argentina, Colômbia e Chile, garante credibilidade por meio de uma atuação séria e focada em oferecer resultados que superam expectativas.

**QUIMTIA**  
Conexões de Valor

*O produtor rural tem uma relação simbiótica com esse insumo essencial para o desenvolvimento da produção vegetal, a alimentação dos animais e para sua própria sobrevivência. É no campo que se dá o “milagre” da produção e conservação da água. Muitas das nascentes dos nossos córregos e rios se encontram em propriedades rurais, nas áreas de preservação permanente e nas reservas legais*

Tereza Cristina, ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil

*O Brasil é a única nação entre os grandes produtores a nunca registrar a enfermidade em seu território. É uma vitória que trabalhamos muito para preservar. Por isso, constantemente reforçamos nossas ações de conscientização para cuidarmos de nosso status sanitário, um dos valores mais preciosos de nossa produção*

Ricardo Santin, presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), referindo-se à influenza aviária

*O trabalho das cooperativas e agroindústrias do nosso Estado, aliado às demandas interna e externa, ajudou a evitar perdas mais severas da economia em um ano de grandes desafios*

Norberto Ortigara, secretário da Agricultura e Abastecimento do Paraná



# Desafios pela frente

## Balanço da avicultura paranaense em 2020 e abastecimento de milho foram assuntos trabalhados na imprensa

No primeiro trimestre de 2021, o Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná - Sindiavipar alertou as autoridades governamentais brasileiras sobre a necessidade da adoção de medidas com o objetivo de evitar escassez de milho no país. O cenário foi assunto na imprensa em veículos como Avinews, O Presente Rural, Jornal de Beltrão, Paraná Portal, Bem Paraná, entre outros.

Para Irineo da Costa Rodrigues, presidente da entidade, neste

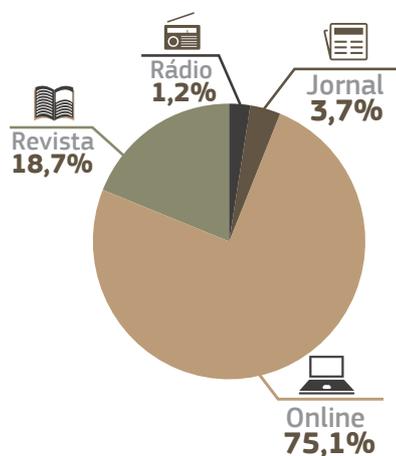
momento, é extremamente importante que a avicultura traga suas sugestões para contribuir com o enfrentamento do problema. “Além da atuação do Ministério, cabe ao setor orientar o Governo para que saibam onde a ajuda é mais necessária”, finaliza.

Os números da avicultura paranaense em 2020 também repercutiram nos veículos de comunicação, entre eles Agrolink e CarneTec. Com o destaque do estado no setor, confirmado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a atividade avícola ganhou espaço na Agência Estadual de Notícias, e diversas publicações regionais, como Portal de Palotina, Diário do Sudoeste, Toledo News, Jornal do Oeste, entre outros.

### Números

Ao longo de janeiro, fevereiro e março, aproximadamente 130 notícias relacionadas ao Sindiavipar foram divulgadas na imprensa, incluindo portais, rádio, jornal e revista. Resultando em um retorno de mídia de mais de R\$ 325 mil.

### Retorno de mídia - Acumulado Anual



# Representação internacional

Sula Alves, brasileira e diretora técnica da ABPA, se torna coordenadora do Grupo de Trabalho de Sustentabilidade do IPC

**A** brasileira Sula Alves, atualmente diretora técnica da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), assumiu, neste ano, o cargo de coordenadora do Grupo de Trabalho de Sustentabilidade e Meio Ambiente do Conselho Mundial da Avicultura (IPC). Para ela, considerando o contexto atual - em que a sustentabilidade tem sido tão discutida e cobrada e o papel do Brasil como provedor global de proteína animal - é importante que a ABPA tenha voz e lidere fóruns junto aos demais players para desmistificar preconceitos em relação ao setor. Sobre seu mandato, Sula falou com a Revista Sindiavipar.

## Como foi a escolha para o cargo?

Além de possuir conhecimentos no assunto e já ser membro do GT de sustentabilidade e Meio Ambiente, participando ativamente das discussões e iniciativas do referido Conselho, o IPC entendeu que seria estratégico ter a representação da ABPA no grupo, uma vez que a entidade vem desenvolvendo, internacionalmente, trabalhos na área, sendo protagonista de um compromisso setorial global com

as práticas ambientais e sustentáveis propostas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO).

## Quais são suas prioridades durante este mandato?

O IPC já definiu e o Brasil endossou por meio da Declaração de São Paulo, assinada pelos membros da avicultura mundial durante o SIA-VS de 2019, os compromissos com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e elegeu 5 objetivos como alvo de atuação: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável; Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades; Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos; Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação; Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.

Analisando esses objetivos,

conseguimos claramente ver o quanto a avicultura nacional tem a contribuir para o desenvolvimento sustentável no âmbito global. Alimentar o mundo é o nosso papel. E fazemos isso com maestria.

## Como avalia a sustentabilidade e os cuidados com o meio ambiente na avicultura?

A avicultura é sem dúvidas, uma das mais sustentáveis atividades na produção de proteína animal, e a brasileira se destaca ainda mais, porque além de todos os fatores, está inserida num contexto de uma das mais restritivas legislações ambientais do mundo.

A forma como somos estruturados nos permite uma boa otimização de recursos. Começando por todo avanço que a avicultura teve em termos de ganho zootécnico. Além disso, a aptidão natural que o Brasil tem para a avicultura, nos permite racionalizar os recursos naturais. A vasta disponibilidade de insumos permite melhor competitividade; a organização das indústrias permite melhor controle sanitário. Ser sustentável é otimizar recursos e reduzir perdas. E isso sabemos fazer muito bem!

## Sula Alves



Coordenadora do Grupo de Trabalho de Sustentabilidade e Meio Ambiente do IPC



Diretora técnica da ABPA



Mais de uma década de atuação institucional e em empresas do setor



Zootecnista e doutora em Agronomia pela Universidade de São Paulo (USP)

### Vai e volta

#### Mercado

Nossa especialidade.

#### Sanidade

“Patrimônio” a ser preservado.

#### Avicultura

Nossa vocação.

#### Insumos

Uma chave para a sustentabilidade.

*Ser sustentável é otimizar recursos e reduzir perdas. E isso sabemos fazer muito bem!*



# Alimento seguro

Uso de métodos de análise de alimentos na indústria avícola promove benefícios ao produtor e garante qualidade ao consumidor

A aplicação de métodos de análises de alimentos na indústria avícola promove uma série de benefícios, e como consequência, garante que o consumidor tenha acesso a alimentos seguros, já que a qualidade do produto final está diretamente relacionada a métodos de controles muito rígidos, exercidos pelas empresas e pelos órgãos competentes.

Como explica o diretor geral do Laboratório de Análises A3Q, Alvaro Largura, a realização dessas análises consiste em uma série de ensaios químicos determinados pelo escopo obrigatório do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), feitos por meio de métodos validados para o mercado.

## Matrizes analisadas

Os ensaios são certificados previamente pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (In-

metro) para cada matriz analisada na indústria alimentícia, que incluem produtos cárneos e derivados, lácteos, farinhas,

rações, produtos de origem vegetal, especiarias, ovos e derivados, produtos de colmeia e até embalagens. Mas a aná-



A aplicação desses métodos interfere em toda a cadeia e pode evitar empecilhos na produção

lise não se restringe apenas a alimentos nesse setor: “na indústria alimentícia existe uma preocupação muito relevante com o meio ambiente, onde são analisadas água bruta, tratada, subterrânea, superficial e residual; e também com o ambiente de produção, onde são analisados Swabs e Placas coletados em superfícies, equipamentos, mãos de colaboradores e até o ar”, explica o diretor.

A aplicação desses métodos interfere em toda a cadeia e pode evitar empecilhos na produção: “uma análise não confi-

ável ou atrasada gera prejuízos diretos, como perda de lotes de produção, atraso no embarque de containers ou devolução, e até mesmo problemas para o consumidor, com a suspensão do produto em mercados”, explica Largura.

## Benefícios

O procedimento é benéfico já que métodos mais rápidos e eficientes podem contribuir na gestão, no controle de qualidade, no direcionamento de produtos e na armazenagem. Dentre as vantagens, há a garantia de uma maior segurança alimentar para o consumidor, além da redução de custos. “O orçamento com estocagem, por exemplo, geralmente tem um valor mais relevante que o de testagem. Um resultado prévio rápido e preciso pode fazer uma grande diferença nos resultados das organizações”, comenta.

**“Nos ensaios físico-químicos, com a evolução dos equipamentos, os limites de quantificação estão cada vez mais sensíveis**

Alvaro Largura, diretor geral do Laboratório de Análises A3Q



O diretor ainda cita pontos positivos relacionados à pandemia do coronavírus, que se mantém como um alerta para o setor: “uma companhia que monitora SARS-CoV-2 em suas superfícies, demonstra aos mercados sua preocupação no controle do vírus”, diz. Para Largura, as indústrias precisam estar atentas a estes fatores, os quais descreve como “temas absolutamente relevantes para competitividade nos mercados nacionais e internacionais”.

## Avanços

Segundo o diretor, esse tipo de análise tem mostrado uma série de avanços com o passar do tempo: “nos ensaios físico-químicos, com a evolução dos equipamentos, os limites de quantificação estão cada vez mais sensíveis, aumentando em muito a eficácia e eficiência dos ensaios”, conta.

Largura pontua também que outro fator positivo na análise de alimentos foi identificado no segmento microbiológico: “a Biologia Molecular, como exemplo, utilizada na identificação do SARS-CoV-2 em superfícies, tem um potencial gigante de ter sua aplicação ampliada, melhorando a qualidade dos ensaios”, diz. Mas o diretor alerta que, essa expansão ainda precisa ser alinhada com os mercados e receber a autorização das entidades competentes. ●



Foto: Sindiavipar

# Otimizando processos

Inteligência artificial pode ser uma forte aliada no aumento da produtividade e eficiência na indústria



Foto: Gelson Bampi/Senai

Para fazer uma ponte entre grandes corporações e startups, o Sistema Fiep desenvolveu o programa AI Corporate Innovation

unir isso de forma mais rápida e precisa, se mostrando uma grande aliada para promover melhorias nessas etapas”, diz.

## Aplicação na indústria

Henry aponta que uma das formas de aplicar a inteligência artificial na indústria é por meio do cruzamento de informações e análises mais precisas, que possibilitam ao produtor uma previsão mais assertiva dentro do avicultura: “A inteligência artificial cria modelos matemáticos de análise e cruzamento de dados que podem te dar previsões mais assertivas em relação a questões de saúde, peso, produtividade, reprodução, entre outros”.

## Benefícios

Entre as vantagens pontuadas por Cabral, estão o controle de patologias e peso, monitoramento de dias de vida, da parte genética e de resultados sorológicos provocados por vacinas no animal, identificação de danos por micotoxinas, entre outros.

Com a tecnologia também é

Cada vez mais as indústrias buscam alternativas para aumentar a produtividade e melhorar a eficiência em diversas etapas da produção. Em paralelo, há o desafio de acompanhar a iminente onda de transformação digital no mundo corporativo. Isso exige uma avaliação inicial para compreender os melhores processos e, a partir disso, aplicar novas tecnologias, como a Inteligência Artificial.

Como explica o gerente do Hub de Inteligência Artificial Senai, Henry Cabral, a inteligência artificial pode ser utilizada em diversas etapas de produção na indústria avícola, como por exemplo, na remuneração dos cooperados, no controle de crescimento ou conforto do animal, na prevenção de doenças, na padronização de índices de coleta, entre outros. “Como os dados vêm de várias fontes, a inteligência artificial pode

possível antecipar problemas na produção, promovendo mais agilidade na execução de ações preventivas e corretivas. “A inteligência artificial pode ser mais precisa na coleta de uma anomalia, por exemplo. Utilizá-la da forma correta minimiza muitas perdas”, argumenta.

Segundo Henry, ao aderir a soluções tecnológicas, um dos impactos mais significativos é o financeiro: “com qualquer redução de tempo e desperdício, você pode potencializar a criação e ser mais assertivo no seu manejo”, diz.

### Pontos de atenção

Por se tratar de uma tecnologia ainda recente, Henry alerta que é preciso preparar a empresa para a aplicação dos sistemas. “A inteligência artificial envolve muito raciocínio. Para gerar novas possibilidades e ter bons resultados, é preciso ter

**Com qualquer redução de tempo e desperdício, você pode potencializar a criação e ser mais assertivo no seu manejo**

Henry Cabral, gerente do Hub de Inteligência Artificial Senai



uma base de dados consistentes”, explica. Apesar de as empresas ainda terem um pouco de dificuldade em implantar as automatizações, a inteligência artificial é uma tendência que veio para ficar. “Quando as empresas perceberem o ganho da aplicação, todos irão para esse caminho”, comenta.

### AI Corporate Innovation

Para fazer uma ponte entre grandes corporações e startups, o

Sistema Fiep desenvolveu o programa AI Corporate Innovation, que tem como objetivo promover a adoção de tecnologias de inteligência artificial na indústria paranaense, em setores como agronegócio, alimentos, logística e metalmeccânico.

Durante o programa, que está na segunda edição, as indústrias apresentam alguns de seus desafios, que serão solucionados por startups com apoio do HUB de Inteligência Artificial e Instituto Senai de Tecnologia da Informação e Comunicação no Paraná. Para Henry, iniciativas como essa são importantes por uma série de fatores: “você possibilita às empresas a aplicação da inteligência artificial através de pequenas experimentações que não demandam muito valor, como se fosse um teste, sem depender de muito recurso. Se for promissor, você investe na aplicação”, finaliza.



Em 2020, indústrias apresentaram seus desafios e ganharam soluções com o apoio do HUB de Inteligência Artificial Senai

Foto: Gelson Bampi/Senai

# Caminho cuidadoso

Atenção e cuidados com o transporte de aves pode reduzir a mortalidade e lesões, garantindo qualidade ao produto final

Um transporte adequado de aves garante uma série de benefícios aos produtores, resultando em uma melhor qualidade da carne. Para atingir o êxito na atividade, é importante seguir alguns cuidados em todo o trajeto. Caso o transporte seja feito de maneira inadequada, possivelmente haverá um aumento de mortalidade, que no Brasil, varia entre 0,08% e 1%, segundo dados da Cobb-Vantress, nova associada do Sindiavipar. Outro problema em caso de descuido são as lesões, acarretando um descarte total ou parcial da carcaça na planta de abate.

Em virtude dos riscos, cada etapa do transporte exige cuidados. Segundo o médico veterinário e especialista em Processos de Qualidade e Abatedouros da Cobb-Vantress, Éder Barbon, inicialmente, é necessário ter um caminhão dedicado e em boas condições para transportar as aves. Em segundo lugar, é preciso treinar os motoristas para que estejam aptos

a garantir o bem-estar aos animais durante todo o transporte. A garantia de gaiolas de boa qualidade é fundamental para evitar lesões das aves. Além disso, é imprescindível que o motorista seja conscientizado em não parar o caminhão durante o percurso, evitando mortalidades excessivas.

## Bem-estar animal

Barbon faz algumas recomendações, como uso de sombrite para que a carga seja transportada coberta e não haja incidência solar direta nas aves durante o trajeto, deixando espaço entre as últimas gaiolas e a cobertura para melhor aeração. Para melhorar a ventilação durante o transporte é importante que a parte da frente da carroceteria tenha controle de entrada de ar e garanta aeração adequada, em especial em períodos de clima mais quente. O número de aves por gaiola também deve ser adequado e não deve passar de 24 kg. Se possível, garantir es-

paço entre as fileiras de gaiolas para melhorar a ventilação.

Outra orientação é o uso da água para reduzir o estresse calórico, molhando as



Foto: Sindiavipar

Entre os cuidados fundamentais no transporte de aves estão o bem-estar animal, rastreabilidade e higienização

aves com arcos instalados na saída das granjas, ou com sistema de aspersão instalados no próprio veículo: “nós molhamos as aves com o objetivo de baixar a temperatura interna das gaiolas e reduzir o estresse calórico”. Após a utilização da água, o caminhão deve iniciar a viagem imediatamente, proporcionando ventilação adequada. “No momento da chegada da carga na planta de abate, sugerimos que o caminhão seja molhado novamente e fique na área de espera entre uma hora e uma hora e meia, antes do abate com muita ventilação e condições ideais de temperatura e umidade”, explica.

## Higienização

O médico veterinário faz questão de reforçar a importância da limpeza dos caminhões, que deve ser rigorosa para que

***nós molhamos as aves com o objetivo de baixar a temperatura interna das gaiolas e reduzir o estresse calórico***

Éder Barbon, médico veterinário e especialista em Processos de Qualidade e Abatedouros da Cobb-Vantress



o veículo não leve nenhuma contaminação: “isso é fundamental para controle de microorganismos, como salmonela, por exemplo”. A lavagem da carroceria dos caminhões deve ser feita com detergente e posterior desinfecção. A cabine também deve ser higienizada. Após a retirada das aves (pendura), as gaiolas devem passar por um tanque com água à temperatura entre 70 e 80 graus e forte borbulho para amolecimento e retirada das fezes. Logo em seguida, ser submetidas a uma lavagem com alta pressão com água quente, e finalizadas em um processo de desinfecção. ●



# A qualidade da água para a avicultura

Com papel fundamental na granja, a água ingerida pelas aves impacta diretamente na saúde e produtividade do lote



Foto: Jociani Basotti

**Daiane Signore Ribeiro**  
Médica veterinária com especialização em Tecnologia da Produção de Ração. Atua como Consultora Técnica na BTA Aditivos

A água ingerida pelas aves influencia em inúmeros fatores e processos do desenvolvimento do organismo animal. A ingestão do líquido deve ser, em média, o dobro da quantidade de ração consumida no mesmo período. Por isso, é preciso estar sempre disponível e ter sua temperatura controlada para não haver diminuição do seu consumo. A monitoria da sua qualidade deve ser feita periodicamente. Análises físico-químicas são importantes para avaliar dureza, turbidez, pH, sólidos totais e metais pesados. Análises microbiológicas detectam possíveis contaminações por agentes microbiológicos patogênicos.

## Controle microbiológico

Para evitar prejuízo aos lotes, a cloração e a acidificação são duas importantes ferramentas para o controle da água fornecida às aves. A cloração objetiva eliminar agentes patogênicos. Já a acidificação é realizada

através de compostos à base de ácidos orgânicos que, adicionados à água, ocasionam a redução do pH no papo da ave e com isso, a colonização de patógenos no trato digestivo diminui.

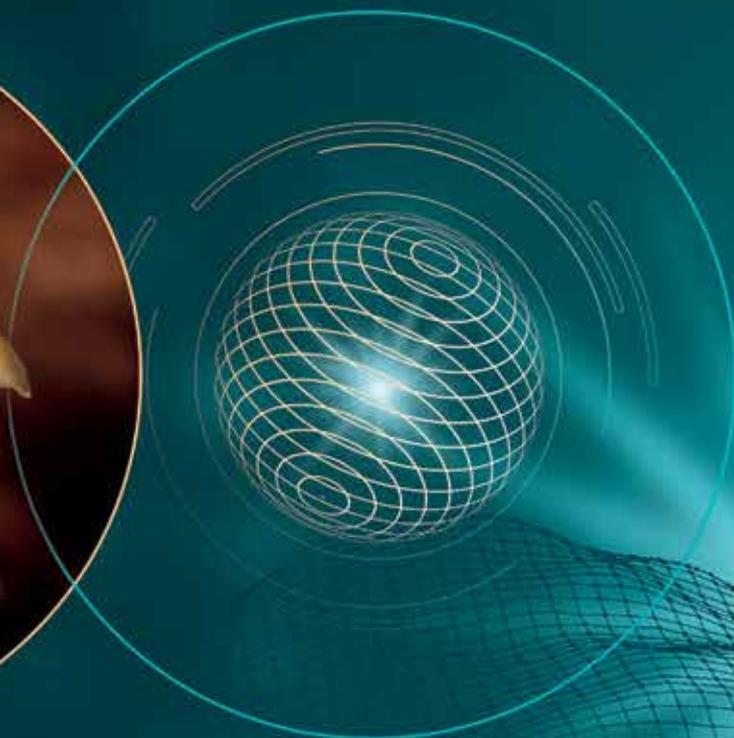
Uma ótima opção de acidificante de água é H2ACID, da BTA Aditivos, com base em ácidos orgânicos livres. Além de atuar nas estruturas de fornecimento de água, prevenindo a formação de biofilmes, o produto age também no equilíbrio da microbiota do trato gastrointestinal. E, para potencializar ainda mais o desempenho animal, H2ACID Oil traz todos os benefícios dos ácidos orgânicos, somados aos benefícios dos óleos essenciais.

O fornecimento de água de boa qualidade é imprescindível para o sucesso do lote. Portanto, utilizar ferramentas que promovam o controle microbiológico da água torna-se essencial para o bom desempenho, manutenção da saúde e produtividade das aves. ●

[www.btaaditivos.com.br](http://www.btaaditivos.com.br)

O ELO

entre a sua produção  
e a inovação



ADD INNOVATION

**Adicionar inovação com tecnologia  
está no nosso DNA.**

Por isso, quando o assunto é aditivos de alto desempenho, nosso objetivo é estar sempre na vanguarda, com uma ampla linha de soluções e suporte técnico completo.

Tudo para que a sua produção animal tenha sempre os melhores resultados.

# Sempre alerta

Medidas contra a Covid-19 continuam fortes no setor e podem ser mantidas até mesmo após o fim da pandemia

Antes da chegada da pandemia ao Brasil, a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) já se preparava para enfrentar o vírus, por meio de medidas voltadas aos cuidados dentro dos frigoríficos. “Nossos protocolos evoluíram na mesma velocidade em que novas informações eram disponibilizadas pelos órgãos mundiais de saúde”, explica o presidente da entidade, Ricardo Santin. Embora tenham demandado ainda mais investimentos, os cuidados preventivos foram rapidamente assimilados na cultura de trabalho do setor produtivo, e parte deles deve se manter até mesmo após o fim da pandemia.

## Medidas

A entidade criou um protocolo em parceria com o Hospital Israelita Albert Einstein, para uma estruturação de cuidados em todo o sistema produtivo,

com orientações para nortear o trabalho do setor no período pandêmico. Entre as medidas de prevenção mantidas desde o início da pandemia, estão o afastamento de trabalhadores considerados grupo de risco, a implementação de barreiras físicas na linha de produção, e também o distanciamento nos refeitórios das indústrias e no transporte. “Para isso, foram contratadas mais frotas de ônibus, além da implantação de controles na chegada de todos os trabalhadores, treinamentos e orientações, bem como vacinação contra gripes comuns”, comenta Santin.

Nas unidades produtoras, a higienização que já era rigorosa e realizada várias vezes ao dia, foi intensificada, e medidas para identificar possíveis casos positivos foram implantadas em todo o sistema produtivo. Outro ponto mantido foi a unifor-

**Nas unidades produtoras, a higienização que já era rigorosa e realizada várias vezes ao dia, foi intensificada**

mização especial para os frigoríficos, com luvas, máscaras e face shields. “São medidas ainda mais restritivas que as recomendadas pelos órgãos internacionais e que devem permanecer enquanto for necessário, neste momento em que buscamos a superação da pandemia”, ressalta o presidente da ABPA.

## Aprendizado

Para Santin, o setor se mostrou preparado para lidar com as adversidades do vírus: “tivemos que aprender com a imprevisibilidade da pandemia, que modificou estratégias e in-



**São medidas ainda mais restritivas que as recomendadas pelos órgãos internacionais e que devem permanecer enquanto for necessário**

Ricardo Santin, presidente da ABPA



vestimentos em todo o mundo. Os efeitos geraram imensos esforços setoriais durante este período, mas nosso setor se mos-

trou fortemente preparado”, diz.

Apesar da pandemia ainda continuar no país, os casos nas unidades são controlados, por conta das medidas rapidamente implementadas: “no ambiente frigorífico, não houve proliferação da enfermidade, graças ao intenso cuidado implantado no setor. Isto foi reconhecido por órgãos que, em um primeiro momento, alegavam equivocadamente riscos na atividade”, diz.

A doença ainda tem sido um desafio para o setor, mas empresas continuam apostando na segurança para continuar abastecendo a mesa de pessoas

em diversos países, com investimentos superiores a R\$ 300 milhões, o que consolida resultados positivos, como a geração de empregos, que, segundo Ricardo, representa cerca de 20 mil postos de trabalho adicionais apenas no segundo semestre. “Contribuímos para a diminuição dos impactos econômicos da pandemia no Brasil, avançamos no amadurecimento de estratégias de garantia de qualidade e de abastecimento, de preservação da saúde dos trabalhadores e de fomento ao crescimento da produção de proteína animal no país”, diz. ●

# Escolha consciente

Carne de frango combinada com alimentos importantes para o nosso organismo pode ser uma aliada em dietas menos calóricas

O frango é uma proteína rica em nutrientes, lipídios, vitaminas e minerais. Se consumido com outros alimentos importantes para o funcionamento do organismo, fornece nutrientes necessários em planos alimentares saudáveis e equilibrados. Seu consumo é recomendado em todas as idades, desde que não haja patologias ou alergias relacionadas. “O frango é rico em aminoácidos essenciais e

tem alto valor biológico, importantes para construção de tecidos corporais e tendões, crescimento, cicatrização, transporte de oxigênio, produção de hormônios e enzimas”, afirma a professora Associada da UFPR, especialista em Nutrição Clínica, Doutora em Medicina Interna e Ciências da Saúde, Giane Sprada.

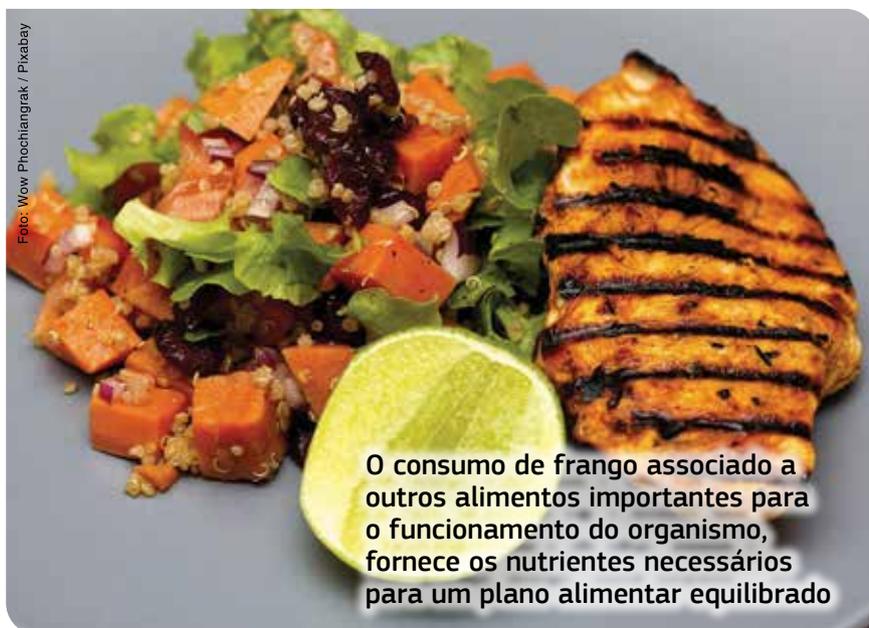
De acordo com Giane, o valor nutricional depende da parte do frango: “o peito tem mais proteína e

menos gordura, a coxa e sobrecoxa, mais escuras e tenras na textura, são mais ricas em gordura, até por isso mais macias e saborosas. A pele é rica em colesterol e por isso não é recomendada para indivíduos com doenças cardiovasculares, hipercolesterolemia e diabetes. Os miúdos também são ricos em colesterol e ácido úrico”, afirma.

Segundo a nutricionista, o peito apresenta apenas 2% de lipídios. As gorduras são de boa qualidade, em grande parte mono, poliinsaturadas e não-saturadas. A carne de frango ainda é rica em ferro, fósforo, potássio, zinco e considerada fonte importante de vitaminas do grupo A e B, principalmente, B2, B6 e B12.

## Emagrecimento e atividade física

A dieta hiperproteica pode ser uma estratégia para o tratamento da obesidade, pois entre os benefícios estão a perda da massa gorda, manutenção da massa muscular, diminuição na circunferência da cintura e resistência à insulina. Entretanto, é importante consultar um médico e



nutricionista para definir a quantidade adequada.

Para quem pratica exercícios físicos, a ingestão de frango, assim como outras proteínas animais e vegetais, pode contribuir para a construção de massa muscular, desde que aliada a uma quantidade adequada de carboidratos, para que não seja utilizada como fonte de combustível na produção de energia. Segundo Giane, há uma crença popular de que a elevada ingestão de proteínas aumenta a força e melhora o desempenho físico, mas pesquisas não apoiam essa hipótese. Além disso, como aponta a nutricionista: “o consumo de proteínas dentro das faixas de recomendação normais (0,8g/kg) para indivíduos saudáveis é efe-

## O frango é rico em aminoácidos essenciais e tem alto valor biológico

Giane Sprada, professora Associada da UFPR, especialista em Nutrição Clínica, Doutora em Medicina Interna e Ciências da Saúde

tivo para o desenvolvimento muscular em praticantes de exercício físico. Para atletas que participam de competições, estes valores podem variar de 0,8 até 2,0g/kg”, ressalta.

### Consumo ideal

Como explica a nutricionista, um adulto, jovem, saudável e pesando por volta dos 75 kg, deve

consumir 0,8% do seu valor energético provenientes de proteínas, ou seja, 240 a 300 calorias. Ainda de acordo com a profissional, cada 100 gramas de peito de frango fornece 165 calorias. “Você consegue suprir a quantidade recomendada por dia com um bom pedaço de peito de frango”, diz. A proteína é fundamental durante o desenvolvimento de crianças e o processo de envelhecimento, pois ela auxilia na manutenção da musculatura: “com a idade e a diminuição de alguns hormônios, perdemos tecido muscular e precisamos prestar atenção na ingestão da proteína durante este período, para manter a musculatura e nos mantermos saudáveis, ativos, e assim, prevenir outras doenças”. ●

## Combinação sinérgica para melhoria da saúde intestinal!

A combinação estratégica de **Ácidos Orgânicos** com uma fonte de **MOS** e **Beta-glucanos** do **UNIWALL® MOS 25** apresenta uma **ação sinérgica** que permite a manutenção da **integridade intestinal** e garante **proteção** contra desafios intestinais.

Os componentes do **UNIWALL® MOS 25** são protegidos por um Carrier Mineral, que serve como plataforma de colonização por bactérias acidófilas e permite a liberação gradual dos componentes ao longo do trato gastrointestinal.

UNIWALL  
MOS 25

MAIS DE  
**10**  
anos

DE ÓTIMOS  
RESULTADOS

PRODUTOS  
SEGUROS PARA  
ALIMENTOS  
SEGUROS

[www.vetanco.com](http://www.vetanco.com)



# Segredo dos recordistas

Observação do comportamento das aves para garantir ambiência exemplar resulta em índices históricos

**D**e peão a produtor rural realizado, com muito apreço e dedicação ao campo. A vontade de alcançar os sonhos fez com que Ari Diefenthaler agarrasse as oportunidades que aparecessem pela frente. Cafelândia foi onde tudo começou. O dono de uma antiga serraria ofereceu uma área de terra para que Ari e o pai plantassem pela primeira vez: foi um passo e tanto para o jovem que sempre trabalhou como empregado. Sol, lua, chuva, vento... não tinha o que fizesse ele parar, nada importava. Foram dias sem dormir, seja encima do trator ou com a enxada na mão. “Trabalhava com vontade. Não importava se a terra era minha. Queria ver resultado”, recorda Ari. E com todo empenho, as conquistas vieram ao longo dos anos. São 570 alqueires destinados à agricultura em Cafelândia, Corbéia e Catanduvas.

Como uma maneira de retribuir o que tanto conquistou, hoje é Ari quem tem a chance de oferecer oportunidades. Desta vez, no lugar da terra está o aviário. O jovem desafiado agora é Iago de Almeida Velo-

so, que atua com vigor na avicultura. Tão grande é o esforço que logo no primeiro lote o resultado apareceu – uma marca muito comemorada: lucro de R\$ 1,6733 por cabeça, maior valor já pago na Copacol. “É uma satisfação grande, trabalhamos pra isso, ficamos muito orgulhosos”, diz Iago.

O peso de cada ave ficou em 3.459 gramas, ganho de peso diário de 75,20 gramas, conversão alimentar de 1,688, totalizando um IEP (Ín-

dice de Eficiência Produtiva) de 416 pontos. “Na avicultura tem que se empenhar e se dedicar. Para dar resultado bom todos têm que fazer sua parte: de um lado a Cooperativa nos dá todo auxílio, e de outro na propriedade temos nosso compromisso. O Iago fez a grande diferença”, reconhece Ari, que há sete anos tem a avicultura como o desafio para a diversificação de renda no campo.

Como um hotel cinco estre-



las, com todas as regalias possíveis: água sempre fresquinha, alimentação nutritiva e temperatura agradável. Qualquer desconforto observado pela “clientela”, lá está o Iago de Almeida Veloso, de prontidão, o grande responsável pela satisfação dos hóspedes. Há um ano e meio na avicultura, ele chegou a conclusão: o frango é quem manda. “Tem que ficar atento ao comportamento das aves. Se elas demonstram que estão com calor ou frio, mesmo com o painel regulado, tem que fazer um ajuste mais fino”.



Ari e Iago: gerações diferentes alicerçadas na vontade de vencer novos desafios

Foto: Assessoria de Comunicação

## Evolução contínua

A avicultura evolui a cada dia que passa: pesquisas buscam melhor desempenho produtivo para a produção de proteína saudável. Na mesma proporção precisam caminhar os investimentos em estrutura e também em manejo. “É necessário priorizar um ambiente ideal para as

aves consumirem água e ração. A avicultura é uma área dinâmica em constante evolução. A genética nos promete um incremento de 5% e precisamos buscar medidas para alcançar esse patamar. Observar como essa ave está se comportando é fundamental para chegar ao potencial máximo”, afirma o médico veterinário, Renato Augusto Paiola.

esposa Leila, que não mede esforços. “Resultados como este mostram que estamos alinhados com a essência da Cooperativa, que é o de produzir alimentos com excelência, seguindo os padrões rigorosos de controle sanitário”, afirma o gerente da Integração Aves, Douglas da Silva. ●



Foto: Assessoria de Comunicação

Copacol garante assistência aos avicultores durante todo o processo

## O resultado histórico da Família Fábris

Dedicação, muito trabalho e união da família fizeram com que o avicultor do município de Nova Aurora, Edilson Fábris, alcançasse outro resultado histórico em remuneração: R\$ 1,6597 por cabeça de frango. “A gente fica muito feliz, porque não é sempre que alcançamos esse patamar. Esperava por um bom resultado, mas não assim, em um período de altas temperaturas”.

Com mão de obra familiar, ele conta com sua grande parceira, a

## Resultados

O ano começou com resultados expressivos, acima da média. Além do produtor Edilson, com resultado recorde, no mês de janeiro outros avicultores também obtiveram excelentes índices, com remunerações acima de R\$ 1,5000. Caso dos produtores: Wanderlei Goltz, que obteve o valor de R\$ 1,5781, José Veroneze R\$ 1,5660, Ivair Dalmagro, R\$ 1,5157 e Valdecir Antonio Vizzotto, R\$ 1,5126.

# Contas desequilibradas

Com a alta no preço dos insumos necessários na indústria avícola, produzir frango está ficando cada vez mais caro



**E**m 12 meses, a produção de carne de frango no Brasil está 43,4% mais cara, de acordo com os dados do ICP Frango, da Embrapa Suínos e Aves, em relação a abril do ano anterior. A alta significativa ocorre por conta de uma série de fatores que impactam diretamente as indústrias avícolas no estado, entre eles, a escassez de grãos. “Precisamos avaliar e propor alternativas que possam mitigar os impactos da sazonalidade da oferta de milho na avicultura. O Sindiavipar quer estimular a produção”, afirma o presidente da entidade, Irineo da Costa Rodrigues.

Segundo dados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), o milho e o farelo de soja, utilizados como ração, representam 70% dos custos de produção de carne no Brasil, e no Paraná, foi registrada alta de cerca de 115% no preço do milho, quando comparado abril do ano anterior com o de 2021, de acordo com dados da CEPEA - ESALQ/USP. Ainda segundo a entidade, na soja, a alta do preço médio superou 98%.

O frango, na gôndola, teve um aumento de apenas 14,4%, conforme dados do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do IBGE. O reajuste no valor final do produto não foi suficiente para cobrir os custos de produção. “É uma inflação de alimentos, do milho e farelo de soja, mas também das embalagens, de papelão, diesel e nem se fala de energia, por-

que depende de quanto cada um contratou. Esse é o mundo que nós estamos vivendo, não temos como manter”, ressalta Ricardo Santin, presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA).

De acordo com o vice-presidente do Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná – Sindiavipar, José Antônio Ribas Júnior, a soma de gastos com logística, por exemplo, pode ter um impacto de cerca de 15% nos custos da produção de aves, como é o caso do Paraná. “Tivemos aumentos frequentes nas tarifas de transporte. Se tivermos uma isenção do PIS E COFINS, por exemplo, haveria uma redução de 9% no custo desse grão transportado, o que é super significativo”. Segundo o vice-presidente, os gastos com pedágio também pesam nessa conta.

Outro ponto relevante na indústria são os gastos com embalagens. Como explica Ribas, mais de 30% do papelão no Brasil é oriundo de reciclagem, ativida-

***Precisamos avaliar e  
propor alternativas  
que possam mitigar  
os impactos da  
sazonalidade da oferta  
de milho na avicultura***

Irineo da Costa Rodrigues,  
presidente do Sindiavipar



de que teve dificuldade em manter a sua produção na pandemia, gerando mais um custo alto: “falta papelão no mercado e isso trouxe um ônus pro setor, que está pagando mais caro para embalagem”, diz.

As tarifas de energia elétrica também sofreram um aumento significativo neste ano. “O novo ranqueamento de bandeiras do Brasil, a falta de chuva, o abastecimento dos mananciais de reserva e reservatório de água. Tudo isso tem trazido pressão sobre as tarifas de energia. No final do ano, é possível que tenham uma elevação entre 70% a 100%”, afirma Ribas.

Ribas ressalta que o setor não é a causa do aumento, mas que está sendo fortemente impactado por todo este cenário anteriormente destacado, o que pode ser refletido no valor final do produto. “Não é possível absorver isso sem repassar para frente. Entendemos a dificuldade, mas fatalmente, o consumidor pagará essa conta”, afirma o vice-presidente.

## Desemprego

Apesar da crise instalada em diversas áreas, a indústria avícola ainda é uma das que geram maior número de empregos. Segundo dados Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), neste ano, a avicultura paranaense empregou 85 mil pessoas diretamente até o momento, mas isso pode mudar com a alta nos custos de produção de aves no



Foto: Sindiavipar

**A escassez de papelão no mercado está fazendo o produtor pagar mais caro em embalagens**

país. “O setor é resiliente, mas ele tem o limite de fôlego. Se nada for feito, empresas podem gerar desemprego, ampliando a crise que a pandemia nos trouxe. Isso não pode ocorrer”, alerta Ribas.

Como explica o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, o desabastecimento causado pela escassez dos grãos é um dos pontos de impacto para um possível aumento nos índices de desemprego: “haverá demissões na iminência de menor produção, vai ter menos gente no abate. Isso pode afetar o mercado. Fizemos nossa parte na pandemia, mas isso não deixa de ser uma consequência do momento”.

As grandes empresas tam-

**É uma inflação de alimentos, do milho e farelo de soja, mas também das embalagens, de papelão, diesel e nem se fala de energia**

Ricardo Santin, presidente da ABPA



bém terão que tomar medidas mais drásticas para conter os prejuízos da alta dos custos de produção, o que causará impactos na produtividade, conforme explica Santin. “As cooperativas estão fazendo



**43,4 %**  
é o quanto a  
produção de  
carne de frango  
está mais cara  
no Brasil

Fonte: ICP Frango/Embrapa Suínos e Aves

**14,4 %**  
foi a alta  
no preço do  
frango para o  
consumidor

Fonte: IPCA do IBGE

análises individuais de adequações aos cenários e também vão tomar esse tipo de atitude. O que é ruim. Gostaríamos de produzir muito alimento para a população”, diz.

### Alternativas

O setor defende algumas medidas que podem minimizar o problema de escassez e o alto custo de produção do milho, como a autorização excepcional do governo para importação de milho transgênico produzido nos Estados Unidos, com a finalidade exclusiva para uso na ração animal; e a suspensão temporária da cobrança de PIS e COFINS sobre a importação de grãos e o custo do frete nas operações interestaduais e de transporte de grãos.

“As pessoas que não exportam estão sendo oneradas nas importações. Hoje o importador está tendo um custo menor pelo milho do que um industrial brasileiro, porque na exportação, PIS E COFINS são isentos”, explica Irineo.

A entidade também recomenda a ampliação do acesso a crédito para armazenagem de milho e a instalação de programas de incentivo ao plantio de cereais de inverno, em especial nos entornos dos polos produtores de proteína animal. “O Paraná tem 2750 hectares que ficam ociosos no inverno e poderiam ser utilizados para culturas de cereais, como trigo e aveia. Há necessidade de mover potenciais produtores e também compradores,

que além de sinalizar preços, possam realizar contratos de compra futura, para estimular o plantio”, aponta o presidente.

Ricken também defende a medida: “com o desabastecimento, isso vai se tornar uma realidade muito perversa de produção. Esses hectares podem ser aproveitados sim no inverno. Demanda hoje tem, precisamos ampliar. Fazer uma combinação de valor para custeio e também de redução emergencial de juros do financiamento específico na primavera é fundamental”.

Por fim, as entidades do segmento também sugerem que sejam disponibilizadas linhas de crédito favoráveis para o plantio de milho no verão, com juros adequados,

A logística representa cerca de 15% dos custos no setor, influenciada por fatores como combustível e pedágio

Foto: Sindiavipar



subvenção de seguro e aumento de limite por CPF.

Para o presidente da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP), Ágide Meneguette, além das questões emergenciais, é importante desenvolver um programa com foco em propostas estruturantes. “Além do problema emergencial, é preciso um programa para captar recursos, com juros condizentes. Vejo como oportuno realizar um estudo de longo prazo para o setor. Temos que aproveitar o diferencial para ter um Paraná transformador no meio de proteína animal. Ainda mais agora, com o reconhecimento de área livre de febre aftosa sem vacinação, onde mercados que pagam mais pela proteína vão se abrir para o Paraná”, relatou.

***Demanda hoje tem, precisamos ampliar. Fazer uma combinação de valor para custeio e também de redução emergencial de juros***

José Roberto Ricken,  
presidente executivo do  
Sistema Ocepar



### **Mobilização**

Em maio, o Sindiavipar realizou um encontro virtual com representantes do setor, em apoio a um ofício da ABPA, fazendo um apelo aos governantes para que acatem as medidas requeridas. Além disso, as duas entidades participaram de uma reunião com

o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM), para apresentar o cenário atual de pressão dos custos e a pauta de ações proposta pelo segmento para reduzir os impactos, e reforçar a necessidade de agilidade nas medidas. “A conversa buscou dar visibilidade para o setor e mostrar que os resultados positivos em geração de empregos e produção não serão a realidade dos próximos meses se não tomarmos medidas”, afirma o vice-presidente do Sindiavipar.

Apesar do aumento já percebido, de 14%, o setor estima que o repasse ao consumidor será ainda maior. “Se não formos efetivos nas medidas que foram demandadas, a carne vai subir mais de 50%. Um ano atrás, a saca do milho custava R\$ 35 e hoje estamos pagando R\$ 100; o farelo de soja custava R\$ 1600 a tonelada, enquanto agora, o valor sai por R\$ 2700. É um impacto muito alto”, explica Ribas.

Mas os custos não são repassados para a gôndola imediatamente, e isso ocorre por conta do setor avícola ter uma cadeia produtiva mais longa. “O problema é que quando frear essa produção por conta do custo elevado, a retomada vai ser lenta também. Nós podemos ter problema de abastecimento interno no segundo semestre deste ano. Políticas de segurança alimentar precisam começar a ser executadas”, finaliza. [Até o fechamento dessa revista não houve definições sobre as reivindicações do setor]

**Cobb** infinitamente  
trazendo resultados.

*Progresso contínuo com  
resultados consistentes.  
Estamos comprometidos com  
a pesquisa e desenvolvimento  
a longo prazo. Este investimento  
constante é o fator chave no  
desenvolvimento, produção e  
estabilidade da alta qualidade  
das nossas linhagens genéticas  
de frangos de corte,  
promovendo assim avanços  
na reprodução e refletindo no  
compromisso global da Cobb  
com a pesquisa e o futuro  
da indústria avícola.*



INFINITY  QUALITY



ONE FAMILY.  
ONE PURPOSE.

[cobb-vantress.com](http://cobb-vantress.com)



[/cobbamericadosul](https://www.facebook.com/cobbamericadosul)

Conheça  
a história  
da Cobb.



# Persistência gera sucesso

A aplicação de alguns métodos de controle de salmonela possibilitaram a redução do patógeno em até 90%

**D**ariamente, são diversos os desafios encontrados nas granjas, para a produção de carne de frango com qualidade. A salmonela é um deles e constantemente produtores precisam estar atentos a todas as precauções para a não contaminação dos animais pelo patógeno. Nesse contexto, o veterinário sanitário e integrante da Câmara Setorial de Sanidade e Boas Práticas de Produção (BPP) do Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná - Sindiavipar, Jurandir de Moura Júnior, relata que não existe uma única ou melhor forma para a redução do agente. “A persistência nos mesmos procedimentos ao longo do tempo é um dos pontos chave para o sucesso”, declara.

Moura destaca a importância da associação conjunta de medidas de biossegurança no processo de produção como: lavagem e desinfecção impecável dos equipamentos, controle de roedores e cascudinho, controle do acesso de pessoas e visitantes, uso de calçado exclusivo por aviário e boas práticas de higiene como o uso de álcool gel. Todas es-

sas práticas devem estar alinhadas a um bom processo de fermentação da cama com o uso da lona estendida ou por enleiramento, métodos mais usados atualmente.

“Essas técnicas ajudam a reduzir a carga bacteriana lote após lote até que se alcance a eliminação por completo do agente. Além disso, há

o trabalho de fora para dentro para a não reintrodução. Existem unidades produtivas que aplicaram os métodos mencionados anteriormente de



**Até 24h  
após a saída  
das aves da  
granja devem  
ser executados  
os métodos de  
prevenção e  
contenção de  
patógenos**



Foto: Sindiavipar

forma sistêmica, orquestrada e ininterrupta ao longo dos últimos anos e conseguiram redução de até 90% até o momento”, relata Jurandir.

O profissional reforça ainda que o trabalho tem que ser de fora para dentro, para que não haja reintrodução da bactéria. As ações citadas devem ser executadas até 24 horas após a saída das aves da granja. “Nesse momento há o aproveitamento da temperatura que a cama se encontra para potencializar o processo da fermentação, e é um dos pontos que mais ocorrem erros por parte dos produtores devido a atrasos no início dos procedimentos”, ressalta Jurandir.

## **A persistência nos mesmos procedimentos ao longo do tempo são pontos chaves para o sucesso**

Jurandir de Moura Júnior,  
Veterinário Sanitarista Integrante da  
Câmara Setorial de Sanidade e BPP  
do Sindiavipar

### **Desafios**

O Veterinário Sanitarista Integrante da Câmara Setorial de Sanidade explica que a salmonela custa caro tanto para a indústria quanto para os produtores. O especialista

aponta também as dificuldades em relação à mão-de-obra na tentativa de executar todos os procedimentos antes da fermentação em até 24 horas após a saída das aves da granja.

“No caso dos avicultores as perdas são relacionadas principalmente ao período prolongado de vazio sanitário, devido ao trabalho mais elaborado e dispendioso de intervalo sanitário da granja. Há dificuldade também na eliminação do agente, que dependendo da tipificação gera uma frustração por parte do produtor recorrente, pois tentou diversas vezes e não conseguiu ainda eliminar o patógeno”, exemplifica. ●



**A salmonela é um dos desafios que constantemente produtores precisam estar atentos**

### **Boas práticas paranaenses**

Moura ainda destaca que o Paraná é muito bem estruturado no seu Serviço de Defesa Sanitária Oficial. “Há importante participação do setor privado na execução de ações de prevenção e destacam-se as preocupações com a Biossegurança nas unidades de produção e todo manejo sanitário de acordo com o disposto nos programas nacionais e estaduais de sanidade avícola”, confirma.

“O Sindiavipar entra com um elo de ligação sugerindo padronizações de procedimentos, programas vacinais e melhores práticas, ou seja, o benefício da transferência de conhecimento entre os associados que, ao final, vai gerar mais melhorias ainda aos produtores e ao estado”, finaliza Jurandir.

# Nova configuração

A reativação da unidade regional da Adapar em Laranjeiras do Sul abrange 10 municípios

**A**pós 7 anos, a Unidade Regional de Sanidade Agropecuária (URS) de Laranjeiras do Sul, foi reativada pela Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar). A nova unidade abrange 10 municípios que até o momento eram divididos entre os núcleos de Cascavel, Pato Branco e Guaruva.

“Quanto mais perto dos produtores, mais rápido conseguimos atender às demandas e atuar com mais celeridade na solução de problemas sanitários, evitando que se alastrem e possam atingir proporções que demandem resoluções mais difíceis e com prejuízos mais acentuados aos setores que integram as cadeias produtivas do agronegócio e pecuária”, relata o Diretor de Defesa Agropecuária da Adapar, Manoel Azevedo.

Para 2021, a Adapar possui 1025 atividades programadas na URS de Laranjeiras do Sul. As ações são das áreas de sanidade vegetal e saúde animal. Além disso, estão sendo

realizados atendimentos como: denúncias, reuniões, palestras e demandas recebidas do Ministério Público e judiciais. “Em razão das limitações causadas pela pandemia de Covid-19, muitas atividades presenciais foram restringidas, o que nos permitiu atingir apenas 50% das metas previstas até o momento”, explica Azevedo.



**1025**  
atividades  
programadas  
para URS de  
Laranjeiras  
do Sul em  
2021

## Desenvolvimento agropecuário

O Diretor de Defesa Agropecuária da Adapar destaca ainda que a reativação da Unidade em Laranjeiras do Sul, realizada no primeiro bimestre do ano, viabiliza um melhor desenvolvimento agropecuário na região e todo o Paraná. Sendo assim, possibilitando aproximar os serviços prestados pelo estado à comunidade e região, permitindo um atendimento

mais adequado e célere.

“Esses são os princípios defendidos pelo nosso Governador, Carlos Roberto Massa Júnior e pelo Secretário de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB), Noberto Ortigara. A nossa Engenheira Agrônoma Cristiane do Rocio Kruger, na qualidade de Supervisora Regional, é a representante do Presidente desta Adapar, Otamir Cesar Martins, na região, que em conjunto com os demais servidores da URS e das Unidades Locais de Sanidade Agropecuária que integram a circunscrição poderão dar um atendimento mais exclusivo e individual às demandas do setor agropecuário regional”, destaca Azevedo.

## Estrutura da Adapar

Com a nova configuração, atualmente, a Adapar conta com 185 unidades físicas, compreendendo a sede, um laboratório de diagnósticos de pragas e doenças agropecuárias, 20 unidades regionais de Defesa Agropecuária (URS), 130 unidades locais de Sanidade Agropecuária (ULSA), 33 postos de fiscalização do Trânsito Agropecuário (PFTA). Cada URS responde por, aproximadamente, 6 ULSA. Cada ULSA responde, em média, por 3 municípios.

**Adapar atua no PR realizando diagnósticos de pragas e doenças agropecuárias, sanidade e saúde animal e vegetal e fiscalização de trânsito agropecuário**



Foto: Divulgação/SEAB

**Quanto mais perto dos produtores, mais rápido conseguimos atender às demandas e atuar com mais celeridade na solução de problemas sanitários**

Manoel Azevedo, Diretor de Defesa Agropecuária da Adapar

Para o desenvolvimento das atividades de defesa agropecuária na área técnica, a Adapar conta com 130 fiscais

engenheiros agrônomos, 224 médicos veterinários e 246 assistentes de fiscalização, que exercem as funções de diretorias, gerências, coordenações de programas, laboratório e atividades fiscalizatórias.

“A reativação da Unidade em Laranjeiras do Sul foi motivada pelo grande número de atividades e demandas naquela importante região produtora do estado, além da postulação da comunidade e região por uma representação mais próxima da Adapar, facilitando a interlocução e a solução de questões de interesse da coletividade”, destaca Azevedo. ●

# Saúde Única

Conceito propõe visão ampla da saúde animal, humana e ambiental para adoção de políticas públicas para prevenção de enfermidades

SAÚDE



Consolidar a ideia de que homens e animais convivem no mesmo ambiente e de que existe um elo indissociável entre essas relações é uma das formas de explicar o conceito de Saúde Única. Essa junção é comprovada por dados da união tripartite das instituições Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Mundial para Saúde Animal (OIE) e da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). Segundo as entidades, 60% de doenças infecciosas humanas são zoonoses e 75% de doenças emergentes têm origem animal.

Conforme explica a médica veterinária e presidente da Comissão de Saúde Única do Estado do Paraná, Claudia Pimpão, o conceito “Saúde Única”, em sua forma mais completa, compreende a integração entre a saúde humana e a animal e o meio ambiente, para adoção de políticas públicas efetivas para prevenção e controle de enfermidades. “A maioria dos profissionais refere-se ao conceito sem a inserção das políticas públicas, o que torna difícil sua execução”, destaca.

A médica veterinária Mariana Ricciardi, membro da comissão paranaense de Saúde Única e Fiscal de

Defesa Agropecuária da Adapar, alerta que, em 2050, a população mundial irá se aproximar de 10 bilhões de pessoas, que precisarão comer, morar, e consequentemente produzirão muito lixo e dejetos. “Se formos nos preocupar somente em 2040 em, onde e como produzir mais alimentos, desenvolver novas moradias, considerar os novos hábitos que surgirão, o que fazer com todos os dejetos produzidos, será um caos generalizado. Isto é saúde única”.

## Aplicação na avicultura

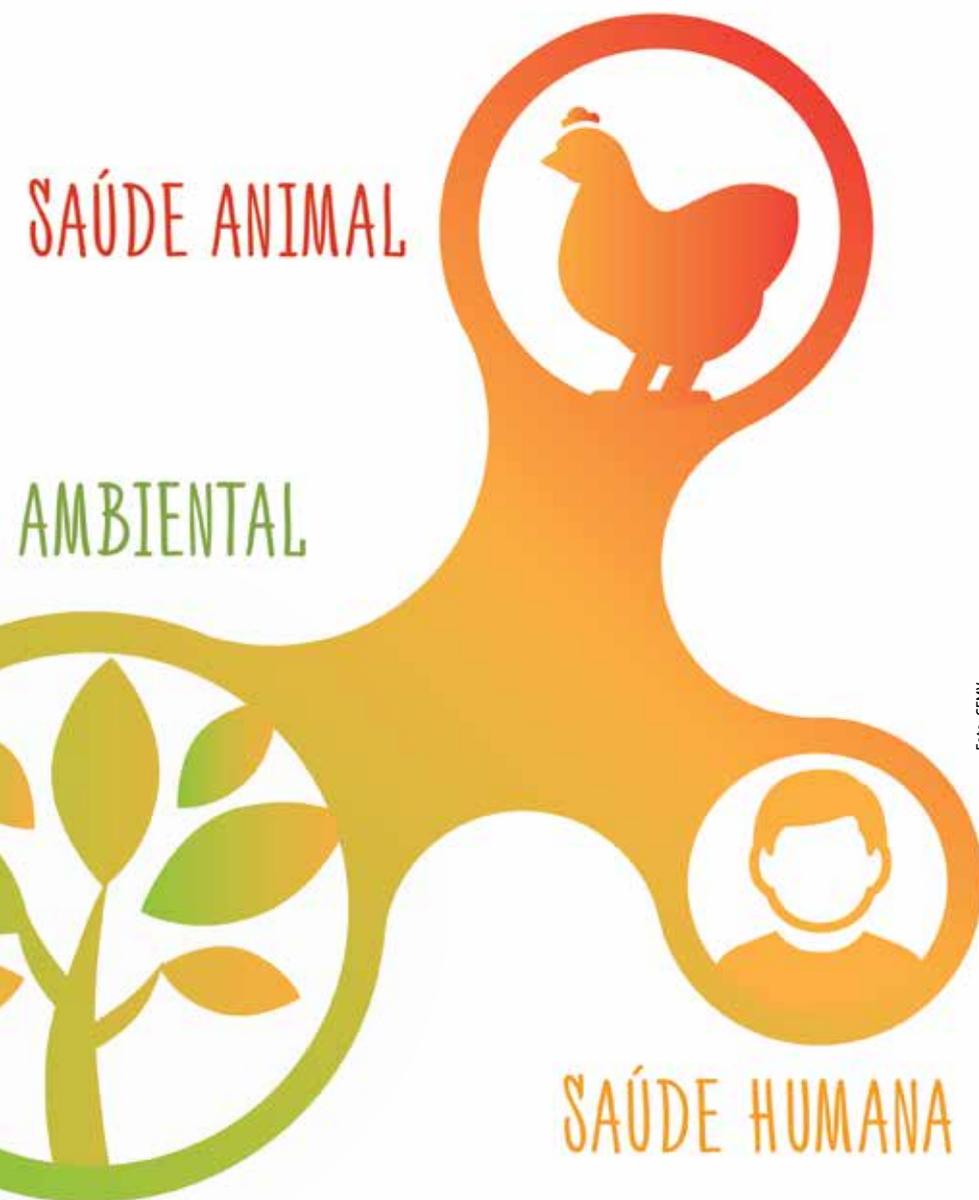
Nas últimas décadas, o setor avícola passou por várias adaptações para atender à demanda cada vez

maior de produção e consumo de carne e ovos. No entanto, conforme explica a Dra. em Sanidade e professora de Avicultura e Ornitopatologia na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Kelly Mazutti Monteiro, esse crescimento foi acompanhado por mudanças estruturais dentro da indústria. Maior número de aves alojadas em espaços menores e confinados, maior utilização de recursos, desde energia, equipamentos, alimentos e até medicamentos, o que, por sua vez, passou a gerar mais resíduos em todas as fases de produção.

“Isso levou ao surgimento de várias preocupações ambientais e de saúde pública. Compreender o impacto da produção de aves na saúde humana e ambiental vai ajudar a encontrar medidas corretivas adequadas para a produção saudável e sustentável de carne e ovos”, destaca. Ainda segundo Kelly, a compreensão do conceito é fundamental para a elaboração e implementação de um adequado programa de biossegurança

**A maioria dos profissionais refere-se ao conceito sem a inserção das políticas públicas, o que torna difícil sua execução**

Claudia Pimpão, presidente da Comissão de Saúde Única do Estado do Paraná



**60 %**  
de doenças  
infecciosas  
humanas são  
zoonoses

**75 %**  
de doenças  
emergentes  
têm origem  
animal

A cada  
**5 novas**  
doenças  
humanas,  
**3 possuem**  
origem animal

Fonte: OMS, OIE e FAO

Foto: CFMV

Selo criado pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária para campanha do Dia do Médico Veterinário em 2015

em granjas avícolas, visando prevenir a entrada e propagação de agentes patogênicos na propriedade, minimizar os riscos de enfermidades ou presença de resíduos em populações animais.

### Atuação conjunta

A saúde única deve ser interdisciplinar, multidisciplinar e intersectorial. “Certamente, quando os dife-

rentes profissionais da saúde e os das mais diversas profissões entenderem que precisam trabalhar em cooperação e não em competição, será muito mais fácil achar soluções para os problemas que surgirem de âmbito coletivo e a vida de todos será facilitada”, defende Claudia.

Para Kelly, empresários, administradores e gestores das indústrias de produtos avícolas devem es-

tar informados das políticas públicas pertinentes ao tema, bem como conhecer as legislações ambientais e de saúde animal vigentes. “Além disso, é fundamental que contratem profissionais médicos veterinários capacitados para auxiliar na execução e fiscalização do cumprimento dessas políticas e legislações nas propriedades rurais e indústrias”, orienta. ●

# Manejo cuidadoso

Cerca de 3% da produção de ovos no país é perdida por problemas com a casca, segundo Instituto Ovos Brasil

Um ovo de qualidade é definido por uma série de características. Quando se trata da casca, é importante tomar alguns cuidados na produção, para que ela seja resistente, limpa e uniforme, garantindo um produto melhor ao consumidor. Segundo dados do Instituto Ovos Brasil, a perda média por problemas de casca gira em torno de 3% da produção no país. Como explica a diretora administrativa da entidade, Tabatha Lacerda, para garantir a qualidade da casca do ovo, é necessário estar atento a alguns pilares

durante o manejo e o período pós-produção.

## Cuidados no manejo

O manejo nutricional das aves de postura é um dos principais pontos de atenção, já que 60% a 70% do cálcio presente na casca de ovo se dá por conta da alimentação, interferindo diretamente na qualidade do produto. Para isso, uma ração de qualidade é essencial. “É importante manter a adequada relação de cálcio e fósforo, vitamina B3 e minerais. Uma maneira de fazer isso

é garantir uma alimentação com fontes de cálcio, como farinha de carne e calcário, por exemplo”. Fatores antinutricionais também interferem, portanto, é importante evitar alimentos com componentes que bloqueiem a absorção de nutrientes, como micotoxinas. “Nutricionalmente falando, a galinha vai depositar o que você der pra ela como alimentação”, diz.

Algumas doenças podem alterar a qualidade da casca, e por conta disso, é necessário ter um programa sanitário completo, com atenção às vacinas, para evitar problemas como a bronquite infecciosa, que pode causar alteração na espessura da casca, no formato e até na qualidade interna do ovo.

Outro ponto importante de atenção é em relação ao estresse térmico, quando a galinha é exposta a temperaturas acima de 27 graus: “as aves respiram mais ou menos 25 vezes por minuto. Quando o estresse térmico está no limite, ela entra em ofegação, respirando 250 vezes por minuto. A perda de gás carbônico durante esse processo faz com que o pH do sangue aumente, causando uma perda de cálcio iônico, o que traz problemas para a



Um ovo de qualidade deve ter uma casca resistente, limpa e uniforme

casca”, explica. Para garantir a qualidade, Tabatha alerta que é preciso manter uma temperatura adequada na granja, entre 18 a 24 graus.

### Pós-produção

Após o manejo, também é importante estar atento ao transporte, já que em boa parte dos casos, os ovos viajam longas distâncias. Caso seja feito de maneira inadequada, mesmo que os cuidados com manejo, sanidade e ambiência estejam em dia, é possível que ocorram perdas durante o processo. “Todas as etapas são muito importantes. Se tiver sucesso em todas elas, é possível identificar qual parte do processo está falhando”, diz.

Os produtores também preci-



**3 %**  
da produção  
de ovos no  
país é perdida  
por conta de  
problemas com  
a casca

Fonte: Instituto Ovos Brasil

sam cuidar da embalagem dos ovos, pois segundo Tabatha, consumidores estão cada vez mais preocupados com a imagem do produto. “As caixas de

plástico, apesar de visualmente mais bonitas, são as que mais quebram o produto, então é preciso ter plena certeza da qualidade da casca que está sendo oferecida ao consumidor”, comenta.

Tomando os cuidados necessários durante a produção, haverá uma redução significativa no número de perdas após a postura, em processos como a manipulação e o transporte, garantindo um ovo na gôndola sem trincas e contaminação. “Quando o ovo estoura na embalagem, por exemplo, é devolvido para o produtor. Quando a apresentação do ovo na gôndola é ruim, o consumidor acaba não comprando o produto, afinal, a embalagem principal do ovo é a casca”, finaliza. ●

**EcoSkid**  
Almathi



**Sistema de regeneração, uma solução de economia e reaproveitamento de energia para a água (de transbordo), descartada dos chillers.**



O **EcoSkid** possui patente reconhecida pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).  
**CARTA PATENTE Nº BR 102014010260-4**

Fone: (47) 3382-3720 - Timbó/SC  
E-mail: vendas@almathi.com.br  
www.almathi.com.br



# Programa Brasil Mais

A consultoria, desenvolvida pelo Sistema Fiep, contempla 64 horas de mentoria durante dois meses, com encontros semanais

**P**ara contribuir com a retomada do setor industrial, o Sistema Fiep, por meio do Senai no Paraná, oferece às indústrias o Brasil Mais, uma iniciativa em parceria com o governo federal voltada para a melhoria na gestão, inovação de processos e redução de desperdícios, com foco em manufatura enxuta. Ao total, são 64 horas de mentoria durante dois meses, com encontros semanais, que promovem diversos benefícios nas empresas, como ganho de pelo menos 20% com melhoria contínua, organização do layout do parque fabril, qualificação dos colaboradores, entre outros.

“O aumento da competitividade da indústria brasileira depende de uma série de medidas e políticas que reduzem os custos excessivos para se produzir no país. Mas, ao mesmo tempo, as empresas também devem buscar formas de se tornarem mais produtivas, otimizando recursos e potencializando resultados”, destaca o presidente do Sistema Fiep, Carlos Valter Martins Pedro.



Nas indústrias é preciso se atentar aos desperdícios, organização do layout do parque fabril, qualificação dos trabalhadores, etc.

## Mais informações

O Mais Brasil é voltado para empresas que tenham entre 11 e 499 colaboradores, de mais de 300 de Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNA-ES) industriais (primárias ou secundárias). Nas primeiras semanas, as reuniões são em grupos formados por até oito empresas, quando há intensa troca de experiência, aprofundando o conhecimento dos participantes. Já o segundo momento é individual, quando o mentor do

Senai acompanha os colaboradores para diagnosticar e aplicar as melhorias na linha de produção alvo. No fim do processo, os participantes apresentam para os gestores os resultados alcançados.

As inscrições estão abertas e o valor é diferenciado, de R\$950 para os associados de sindicatos filiados ao Sistema Fiep e ao Sindiavipar. Para saber mais, acesse [senaipr.com.br/brasilmaissindicatos](http://senaipr.com.br/brasilmaissindicatos) ou pelo e-mail do Sindicato [contato@sindiavipar.com.br](mailto:contato@sindiavipar.com.br)

# O futuro é agora

## Os ativos de fundos de ESG no Brasil ultrapassaram 207 milhões em 2020, diz o escritório Araúz Advogados

O documento Who Cares Whin, elaborado pela Organização das Nações Unidas, que apresenta o ESG (environmental, social and governance), critérios de medição da sustentabilidade e impacto social de um investimento de uma empresa, tem sido bastante pautado no Brasil. O tema ganhou notoriedade, após a companhia BlackRock, maior empresa de investimentos com mais de

US\$ 7 trilhões sob gestão, anunciar, em 2020, que não faria negócios com companhias que não atendessem aos pontos do ESG.

Por isso, a sócia do Araúz Advogados e mestre em Direito Negocial, Rafaela Parra, explica que as exigências ambientais têm tido uma aplicação acelerada em um contexto pós-pandemia e na retomada da economia global. “Está sendo um cenário

além do de mercado financeiro e de capitais para tomar fôlego nas atividades do dia a dia da cadeia agroindustrial. Neste cenário, há um papel importante nas relações entre grandes cerealistas, cooperativas e seus clientes/associados que entregam as commodities para que sejam exportadas. Significa ao setor agroindustrial um acesso a mercados e a crédito com benefícios”, explica a mestre em Direito Negocial.

### Aplicação nacional

No Brasil, de acordo com o escritório Araúz Advogados, os ativos de fundos de ESG passaram de R\$ 105 milhões em 2019 para 207 milhões em 2020. “Vemos um crescimento de aportes em projetos ambientalmente e socialmente responsáveis, seja a partir de títulos de crédito já conhecidos, como os Certificados de Recebíveis do Agronegócio, agora lastreados em operações com diferencial “verde”, como pela ascendência de novos títulos, como é o caso dos Títulos Verdes e sua dinâmica estabelecida mundialmente”, finaliza Rafaela Parra. ●

Na foto, Rafaela Parra: sócia do Araúz Advogados e mestre em Direito Negocial



Foto: Arquivo Araúz

# Cooperar é crescer

Com sede localizada em Cascavel (PR), a Cotriguaçu possui 45 anos de existência

Com os seus 45 anos de existência, a Cotriguaçu Cooperativa Central continua apostando em um diferencial que se mostrou importante desde o início: a crença no cooperativismo. Em sua trajetória, a confiança das filiadas se mostraram fundamentais para o desenvolvimento de suas principais

áreas de atuação: Terminal Portuário e Ferroviário, Câmara Frigorífica, Moinho de Trigo e o Armazém Graneleiro.

“Para conseguirmos nos manter tanto tempo em atividade, entendemos que esse trabalho de confiança foi o maior diferencial para crescer. Com muita força, isso reforça



Com tecnologia avançada e sofisticado laboratório, que garante padrão de qualidade de seus produtos

um dos 7 princípios do cooperativismo que é a nossa razão de existir, a intercooperação, que de acordo com o nosso 6º Princípio, tem o objetivo de sempre se juntar em torno de um bem comum”, relata o superintendente da Cotriguaçu, Gilson Luiz Anizelli.

## História

Atualmente, com sede da Cotriguaçu localizada em Cascavel (PR), Anizelli conta que as tratativas que culminaram com a fundação da Central foram iniciadas em meados da década de 1970. A seguir, formaram um consórcio de cooperativas, com vistas à exportação de seus produtos e elaboraram um projeto de quatro armazéns graneleiros, com capacidade de 25 mil toneladas cada, ou seja, um total de 100 mil toneladas. Logo depois, juntaram-se ao consórcio outras três cooperativas, constituindo um conjunto de oito instituições.

“Além do terminal marítimo, pretendiam as cooperativas desenvolver atividades econômicas e sociais



Com uma câmara frigorificada com capacidade de armazenagem de 10.000 toneladas

Foto: Divulgação/Cotriguaçu



Foto: Divulgação/Cotriguaçu

## Cooperativa Central Regional Iguazu (Cotriguaçu)



Fundação  
**1975**



Local  
Sede em  
Cascavel (PR)



Colaboradores  
**548**



Terminal Portuário  
Capacidade para  
embarque de **1.500**  
toneladas/hora cada,  
e armazenagem de  
**210.000** toneladas  
estáticas



Moinho de Trigo  
Capacidade de  
armazenagem de  
**50.000** toneladas de  
grãos e capacidade  
de moagem de até  
**400** toneladas de  
grãos por dia



Terminal Ferroviário  
Armazenagem de  
**10.000** toneladas,  
um pátio de  
contêineres para  
**500** unidades e um  
desvio ferroviário  
para recepção/  
exportação de **30**  
contêineres diários



Armazém Graneliro  
Capacidade  
estática de **120.000**  
toneladas e **2** silos  
metálicos para **7.200**  
toneladas cada

de caráter comum. Em consequência desse desejo, as duas entidades criadas inicialmente – o Condomínio e o Consórcio – foram substituídas por uma forma legal mais coerente e dinâmica, sendo constituída então, em 13 de dezembro de 1975, Cotriguaçu”, explica o superintendente da cooperativa.

### Conquistas

Entre as diversas conquistas da Cotriguaçu, Gilson Luiz destaca o empreendimento mais recente que se une a um amplo planejamento de otimização de operações e resultados: a reestruturação do desvio ferroviário no Porto de Paranaguá, entregue no início de fevereiro/2021. Com um investimento de R\$ 8 milhões, a obra permitiu à empresa uma agilidade e aumento de capacidade de fluxo nas operações.

“A reformulação faz parte de um pacote de R\$ 15 milhões, dinheiro aplicado nos últimos dois anos e que ampliam consideravelmente a capacidade de trabalho da Cotriguaçu, principalmente no que se refere à

maior eficiência na movimentação de grãos e farelos a granel destinados ao mercado externo”, diz Gilson Luiz.

O profissional destaca também que as reformulações no Porto de Paranaguá representam ainda um ganho substancial no que diz respeito à segurança de clientes e colaboradores. Além disso, simboliza a geração de mais empregos, novos investimentos em qualificação profissional e melhores remunerações.

Para 2021, os planos são de dar continuidade a uma série de investimentos iniciados em 2020. Entre eles, Gilson Luiz destaca as obras que estão sendo realizadas na Unidade Moinho de Trigo na cidade de Palotina (PR). Com uma aplicação de aproximadamente R\$50 milhões, o objetivo é aumentar a capacidade atual de moagem de 400 toneladas diária para 500 toneladas ao dia. “Atualmente, o local se encontra em total reestruturação, caminhando para o término das obras e instalações de novos equipamentos, que devem estar prontos até o fim deste ano”, finaliza o superintendente. ●

# Fatores a serem considerados em um investimento



Foto: Arquivo Pessoal

## **Gustavo Mondardo Gava**

**Plasson do Brasil,**  
**Departamento Comercial,**  
**Gerente de Negócios GO, DF,**  
**MT e RO, [gustavo@plasson.com.br](mailto:gustavo@plasson.com.br), Rua Otávio Dassoler**  
**4075 CEP 88812-850,**  
**Criciúma - SC, Brasil**

**A** avicultura e suinocultura brasileira seguem em ritmo acelerado de crescimento em relação aos últimos anos, entretanto, os produtores de aves e suínos têm sofrido grandes impactos em relação à elevação dos custos dos equipamentos. Além da valorização dos insumos utilizados na produção de ração, matérias-primas como o aço, polipropileno, cobre, entre outros utilizados pela indústria, seguem sofrendo constantes reajustes de preços por consequências da pandemia de Covid-19 e a alta demanda do mercado vem causando escassez de matéria-prima.

Frente à esta situação, é de extrema importância que os produtores façam análises cada vez mais aprofundadas no dimensionamento dos equipamentos a serem implantados, buscando sempre formatar seu projeto de modo que proporcione o melhor resultado operacional, ou seja, melhor conversão de peso dos animais e menor consumo de energia dos equipamentos.

Sistemas de comedouros e bebedouros devem ser dimensionados de forma adequada ao número de animais alojados, observando sempre a indicação de cada fabricante. Estes sistemas, apesar de aparentemente serem semelhantes entre um fabricante e outro, possuem geometrias, escoamento de ração e vazão de água diferentes entre eles. Estas diferenças devem ser consideradas, pois podem otimizar o custo de implantação e ainda, proporcionar um melhor resultado operacional.

Em relação ao consumo de energia, durante o dimensionamento dos equipamentos é de extrema importância analisar a eficiência energética de cada equipamento, visando operação com menor consumo de energia elétrica. Entre os equipamentos que operam em uma granja, o maior consumo energético está atribuído aos exaustores, portanto é importante a aplicação de exaustores de alta eficiência (maior vazão e menor consumo de energia elétrica) e controla-

dores de ambiente que façam a operação da ambiência de forma inteligente e sensível, evitando acionamentos bruscos. Além de utilizar equipamentos de alta eficiência, o dimensionamento da ambiência também deve ser analisado com cuidado, pois esta, posteriormente será responsável pelo conforto térmico dos animais, influenciando diretamente no resultado operacional.

Outro ponto importante para atingir o conforto térmico ideal dos animais, está atrelado à vedação do galpão, que por sua vez é de extrema importância para o perfeito funcionamento da climatização. Um

**Sistemas de comedouros e bebedouros devem ser dimensionados de forma adequada ao número de animais alojados, observando sempre a indicação de cada fabricante**



galpão mal vedado prejudicará o conforto térmico dos animais e aumentará o consumo de energia elétrica em função

dos equipamentos de ambiência precisarem operar por mais tempo. A perfeita vedação do galpão depende de uma construção civil adequada e de uma perfeita montagem do sistema de cortinado e forração.

É de extrema importância contar com fornecedores e profissionais que estejam preparados para auxiliar no dimensionamento ideal dos equipamentos, primando sempre pelo resultado operacional positivo. Opte por empresas capacitadas para proporcionar um serviço de montagem de qualidade e por fim, e não menos importante atendimento ao cliente qualificado. ●



Outro ponto importante para atingir o conforto térmico ideal dos animais, está atrelado à vedação do galpão

# Cooperativas reconhecidas

Vencedoras foram anunciadas durante a AveSui América Latina, realizada em abril

As cooperativas brasileiras de aves e suínos campeãs do Prêmio Quem é Quem, edição 2021, foram anunciadas na abertura da AveSui América Latina, realizada em abril pelas revistas Avicultura Industrial e Suinocultura Industrial, da Gessulli Agribusiness. Entre as vencedoras, estão cooperativas paranaenses e associadas ao Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná - SindiaVIPAR, como Aurora, C Vale, Coopavel, Lar e Frimesa.

Segundo informações da organização da premiação, neste ano, a coordenação dos trabalhos, avaliações e ranking das cooperativas participantes esteve a cargo da Esalq-USP, por intermédio do professor Iran José Oliveira da Silva, também coordenador do Nupea/Esalq-USP.

Ainda de acordo com organização, uma das principais novidades, na premiação deste ano, foi a inserção de algumas questões ligadas a medidas e ações promovidas pelas cooperativas em relação à pandemia de Covid-19. O objetivo desta inclu-



são foi ter um panorama de como a pandemia impactou diferentes áreas de atuação das cooperativas. Além disso, especialistas foram convidados para darem pareceres e notas dentro de categorias que envolvam a apresentação de cases, como Varejo e Inovação.

Nessa edição, as 11 categorias foram: Desempenho Econômico-Financeiro, Responsabilidade Ambiental, Responsabilidade Social, Desenvolvimento Sustentável, Melhor Cooperado (aves e suínos), Melhor Técnico/Assistência Técnica,

Inovação, Gestão Operacional, Mulher Cooperada, Varejo e Biomassa & Bioenergia. ●

Conheça as  
vencedoras em  
cada categoria



13 de maio

**Dia do Zootecnista**



 **Sindiavipar**

## Vetanco lança e-Book de Micotoxinas: Prevalência na América Latina em 2020

No dia 30 de março, a Vetanco Brasil realizou o lançamento do e-Book de Micotoxinas: prevalência na América Latina em 2020. Em sua terceira edição, a publicação anual apresenta

informações sobre a prevalência de seis micotoxinas encontradas em oito países da América Latina – Argentina, Brasil, Bolívia, Costa Rica, Equador, México, Peru e Uruguai. As micotoxinas estu-

dadas foram as aflatoxinas (AFLA), fumonisinas (FUMO), deoxinivalenol (DON), zearalenona (ZEA), ocratoxina A (OCRA) e toxina T-2 /HT-2.

De acordo com o Coordenador Técnico/Comercial América Latina-Aves da Vetanco, MSc. Médico Veterinário Fabio Luis Gazoni, neste estudo é feita a análise de micotoxinas, tanto na ração que vai para o consumo de aves e suínos como na matéria-prima que, neste caso, é o milho, principal fonte dessa ração. “O objetivo desse levantamento, apresentado no book, é mostrar a real contaminação dessas micotoxinas nesses países, que causam impacto produtivo tanto na avicultura quanto na suinocultura”, comenta Gazoni. Acesse: [vetanco.com](http://vetanco.com)



## Vaccinar lança bio energia - concentrado energético com óleo vegetal em pó

Tem novidade no portfólio de produtos da Vaccinar. A empresa acaba de lançar o Bio Energia, um concentrado energético de alta digestibilidade para suplementação de dietas para aves e suínos. O produto é um dos primeiros do mercado constituído por óleo vegetal em pó, emulsificante e enzima, substituindo o óleo líquido e suprimindo as exigências nutricionais dos

animais. Entre as suas diversas vantagens, segundo o gerente Nacional de Aditivos, Antonio Costa Guerreiro, está a dispensa do uso de equipamentos específicos para misturar o alimento, bem como a simplificação do manejo. “O concentrado substitui o óleo líquido em até três para um, o que gera uma vantagem financeira razoável”, observa.

Além do impacto finan-

ceiro positivo, o concentrado é sustentável e de alta digestibilidade. “Ainda há a garantia de dosagem, já que os bicos injetores de óleos deixam um pouco a desejar quando não recebem manutenção e limpeza periódica. O óleo, em seu equipamento de estocagem, gera uma decantação de resíduos, que precisam de descarte adequado e sustentável”, explica o gerente. Acesse: [vaccinar.com.br](http://vaccinar.com.br)

# Campanha da ABPA alerta sobre cuidados para prevenção à influenza aviária

A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) lançou uma campanha voltada aos produtores avícolas para reforçar os cuidados sanitários nas granjas em todo o país. O vídeo da campanha pode ser conferido neste link: <https://www.youtube.com/watch?v=rnOpEqV9-AU>.

Com ações em redes sociais

e endomarketing, a ação aborda um conjunto de medidas simples, mas que são fundamentais para a manutenção do status sanitário do Brasil - que nunca registrou influenza aviária em seu território. São medidas como o controle de entrada de pessoas nas granjas, higienização de calçados, desinfecção de veículos, entre outros.

A intensificação da campanha com orientações aos produtores ocorre em um momento em que diversas grandes nações produtoras da Ásia e Europa registram surtos da enfermidade em núcleos avícolas, onde milhares de cabeças de aves tiveram que ser abatidas para o controle dos surtos.

## Eficiência energética no frigorífico

Instalar os produtos certos, na sua empresa, pode fazer grande diferença. Um dos maiores custos no processamento é a energia elétrica. O consumo interfere diretamente na margem de lucros pois, empresas mais eficientes energeticamente, conseguem vender no valor de mercado com margem superior. O ganho está

na produção, combatendo os desperdícios.

Destacamos duas soluções para obter eficiência energética, com rápido payback.

### 1) Regenerador de energia

O EcoSkid é um sistema de regeneração de energia utilizando

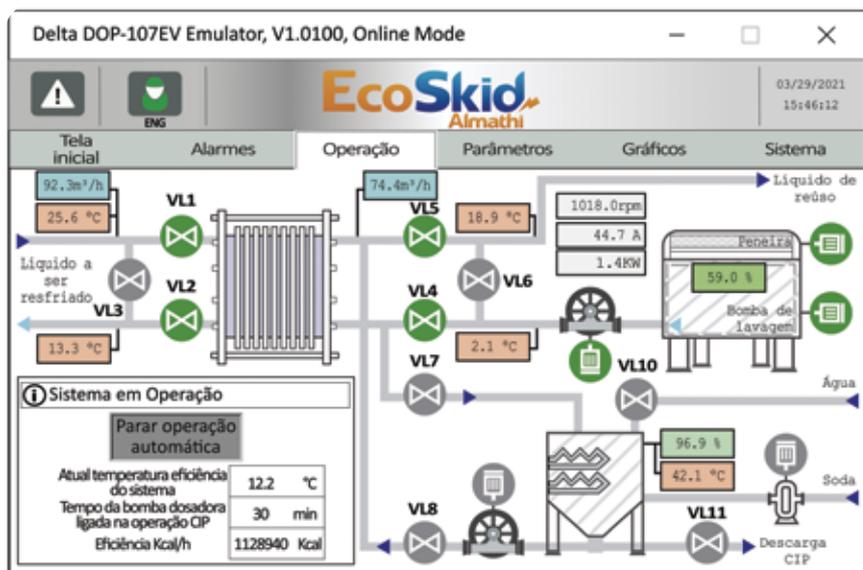
descarte da água dos chillers. Este sistema pode reduzir em até 15°C a água de reposição, diminuindo assim a carga térmica dos evaporadores de amônia.

### 2) Manutenção trocadores de calor

Dependendo dos fluidos de transferência, o desempenho do trocador poderá cair ao longo do uso por causa das sujidades, esta queda no desempenho, deve-se tipicamente ao acúmulo de incrustações e detritos biológicos nas placas.

Em um sistema de refrigeração, esta queda afetará as temperaturas de evaporação/condensação. Se a temperatura da evaporação reduzir em 1°C, o consumo do compressor, aumentará em 3%. Ele se aplica para o lado do condensador.

Executando manutenção preventiva, a economia e eficiência retornam aos padrões iniciais



# 100% digital

Agroforte lança soluções em créditos para o setor avícola

**A**groForte cria plataforma 100% digital com potencial inicial de mais de R\$ 100 milhões em créditos para a cadeia produtiva de frangos. Por meio de parcerias com Agroindústrias integradoras, estamos lançando linhas para:

**- Investimentos em adequações:**

- Pagamento diretamente com o fornecedor do equipamento;
- Prazo de até 12 lotes para pagamento.

**- Custeio e capital de giro:**

- Crédito na conta do produtor em até 48 horas;
- Prazo de até 3 lotes para

pagamento;

- Taxas competitivas.

**- Adiantamento de recebíveis/lote.**

Linhas inteiramente customizadas e casadas com os pagamentos dos lotes. Tudo 100% digital, ágil e sem necessidade de aval ou garantias de terras.

Opção de pagamento diretamente para o fornecedor do equipamento, garantindo assim a finalidade do investimento. Temos parcerias com os principais fornecedores de equipamentos para aviários do Brasil.

A AgroForte é responsável por todo o processo de crédito.

Uma solução inovadora, que vem para facilitar a vida do produtor e reforçar o ecossistema de integração, gerando ganhos de produtividade na cadeia inteira.

Seja uma Integradora parceira e facilite crédito para seus integrados. ●

**Contato para parcerias:**

[contato@meuagroforte.com.br](mailto:contato@meuagroforte.com.br)

**Contato WhatsApp para parcerias com Agroindústrias:**

(11) 98111-1854 ou

(41) 99116-0605

**Site:**

[www.meuagroforte.com.br](http://www.meuagroforte.com.br)



 **AGROFORTE**

**\$ Crédito fácil sem sair da granja**

Plataforma 100% digital de linhas de crédito para:

- ✓ Investimento em Adequações
- ✓ Custeio
- ✓ Antecipação de Lote

A hand holding a smartphone displaying the Agroforte app interface is shown in the foreground, set against a background of a rural landscape with trees and a sunset.

# FRANGO

## PARANÁ



### ABATE (cabeças)

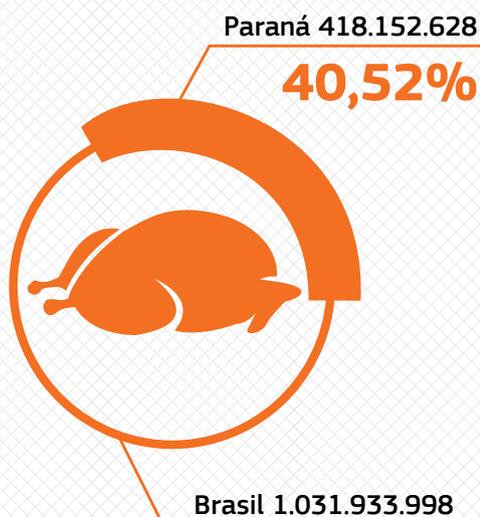
Mês	2020	2021
Janeiro	170.679.063	164.377.897
Fevereiro	155.643.285	155.673.966
Março	178.324.000	180.985.747
Acumulado	504.646.348	501.037.610



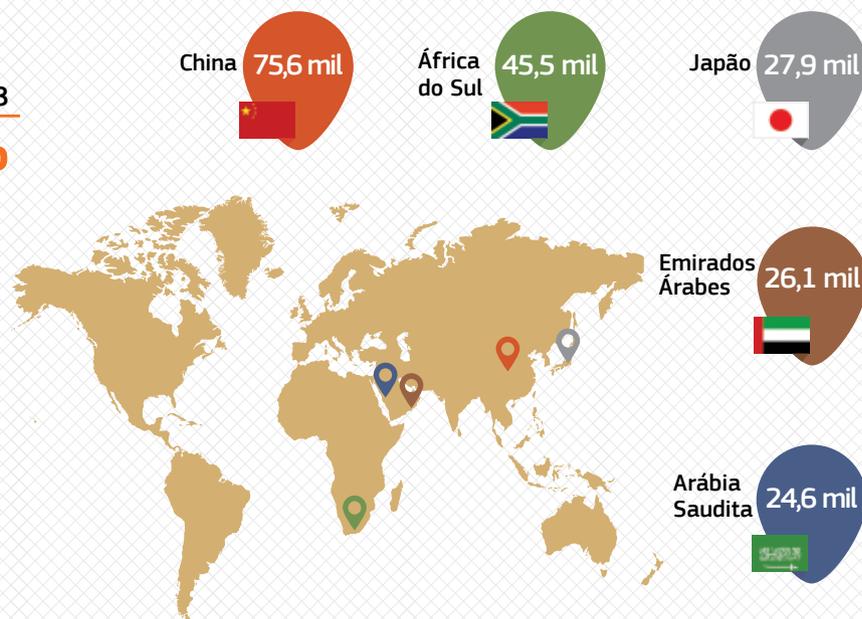
### EXPORTAÇÃO

2021	kg	US\$
Janeiro	119.212.860	161.484.846
Fevereiro	138.682.124	192.531.175
Março	160.257.644	224.034.638
Acumulado	418.152.628	578.050.659

### Participação do Paraná nas exportações do Brasil - Acumulado / Kg



### Principais destinos da carne de frango do Paraná - Acumulado / Ton



Fonte das tabelas: Sindiavipar / Secex  
Para mais informações, acesse: [sindiavipar.com.br](http://sindiavipar.com.br)

## Rolê agridoce



### Ingredientes

- 1 Kg de peito de frango (ou sobrecoxa desossada) Guibon
- 100 g de bacon picado
- 12 damascos picadinhos
- 1/2 xícara de champanhe
- 50g de manteiga
- Sal, pimenta sálvia e alecrim

### Modo de preparo

Forrar os filés de frango com plástico filme e bater neles com algo pesado para que fique maior e mais fino. Temperar com a manteiga, sal, pimenta e as ervas. Sobre cada pedaço de frango, colocar o damasco e o bacon por cima e enrolar, colocar na forma de modo que um prenda o outro. E levar para assar, quando estiver dourado, retirar do forno e aguardar 20 minutos, servir fatiado acompanhado de geleia de damasco.



Criação e desenvolvimento das receitas pela Chef Carla Destefano.



@guibonfoods



## Indústrias avícolas



agrogen



COOPAVEL

Copacol  
Coopera Sempre



Frango  
Caipira  
de Campo



GT Foods Group



## Parceiros Apoiadores



integra



## Parceiros Contribuintes



Saiba mais no site



[Sindiavipar.com.br](http://Sindiavipar.com.br)

[facebook.com/sindiavipar](https://facebook.com/sindiavipar)

[linkedin.com/company/sindiavipar](https://linkedin.com/company/sindiavipar)

# Mais sabor e NUTRIÇÃO para sua família

Ao compartilhar sabores e aromas à mesa criamos memórias familiares inesquecíveis. Viva esses momentos com uma alimentação saudável e nutritiva, escolha carne de frango.



Realização:

 **Sindiavipar**

[facebook.com/sindiavipar](https://www.facebook.com/sindiavipar)  
[www.sindiavipar.com.br](http://www.sindiavipar.com.br)

 **Cobb**

A GENÉTICA GARANTE.  
É QUE FRANGO... É COBB!

[cobb-vantress.com](http://cobb-vantress.com)